

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 15
Folha avulsa..... 40 rs.

A crise ministerial

O addiamento das camaras em vez de consolidar o ministerio é antes a cauza da sua queda. No periodo de quietismo descobrem-se mais facilmente as tratadas vergonhosas em que se tem tomado insigne o sr. Marianno de Carvalho, do que no periodo de agitação quando as atencões estão presas em um unico ponto.

Addiaram-se as camaras e desde logo appareceram as maiores difficuldades para o ministerio. A lucta dos commerciantes de tecidos affirmou-se categoricamente contra o principio da sellagem: os commerciantes de vinhos repelliram qualquer accordo com a companhia vincula do norte. Nenhum dos conflictos se resolve, nem sequer tende a resolver-se; por isso na proxima abertura do parlamento o estado dos espiritos será o mesmo, haverá a mesma antinomia entre o commercio e a agricultura.

Além d'isto appareceu o famoso caso dos 449 contos que se diz terem sido entregues aos herdeiros de João Paulo Cordeiro em virtude da decisão dos tribunaes competentes. Uma vergonha digna de figurar ao lado do escandalo das obras do porto de Lisboa, debaixo de todos os pontos de vista.

O ministro da fazenda declara que pagou aos referidos herdeiros a divida por completo, mas prova-se que esses herdeiros somente receberam 48 por cento do seu credito. E' necessario investigar para quem foram os 52 p. c. dos 449 contos, procurar o caffarell d'este negocio. Só o ministro ou o syndicato, que o rodeia constantemente, pedem ter recebipio de luvas quantia tão importante, e, sendo assim, ha concussão que deve ser julgada perante o tribunal criminal.

Fica pois o ministerio progressista composto de ministros dos quaes dois são suspeitos ao poder judicial. Não é possível haver mais lama e menos dignidade no poder.

Entascado, embrulhado em lama o ministerio, quiz o sr. José Luciano alijar da barcas, que governa. dous marinheiros que lhe fazem pouca honra. O sr. Emygdio Navarro de boa vontade se sacrificaria, por agora ter occasião de sahir airoosamente perante o conflicto suscitado entre os commerciantes de vinhos e os agricultores, mas o sr. Marianno de Carvalho de nenhuma forma quer deixar o poder para não carregar sosinho com a responsabilidade moral do porco escandalo do pagamento dos 449 contos. Ajudou com o seu nome a cobrir a tratada das obras de porto de Lisboa, não é muito que no actual momento exiga dos seus collegas que compartilhem das difficuldades em que se encontra.

Não o entendia assim o sr. José Luciano de Castro que queria á viva força empurrar para a rua o seu collega da fazenda. Pouco lhe importava que fosse um ou dous homens ao mar, contanto que salvasse do naufragio o casco, os seus ordenados e honras.

Por isso se abriu crise no ministerio, crise que por demais transpareceu no publico, chegado os proprios jornaes ministeriaes a affirmar que o gabinete pedira a sua demissão.

Apesar dos desmentidos que logo se seguiram ninguem deixou de acreditar que a crise politica de facto existiu e ainda subsiste á proporção que de mais e mais se descobre as irregularidades no pagamento aos herdeiros de João Paulo Cordeiro.

E' fora de toda a duvida que a crise se manifestou e teve origem no escandalo dos 449 contos. Para prevenir todas as eventualidades que esta podia ar-

rastar, o sr. Marianno de Carvalho foi-se munindo de documentos comprovativos da responsabilidade dos seus collegas e especialmente do sr. José Luciano n'este negocio; e fez ainda publicar a carta de dous interessados pela qual se por um lado se pretende justificar a boa fé do pagamento, pelo outro mostra que o presidente do conselho de ministros não foi estranho ao accordo.

Depois de preparado para a defeza o sr. Marianno respondeu ao sr. José Luciano de Castro que de forma alguma abandonaria o ministerio sem que fosse acompanhado por todos os seus collegas. Era uma questão de dignidade pessoal e não somente de conveniencia politica.

O presidente do concelho de ministros continuava insistindo pela sahida do ministro da fazenda, mas este confiado nos documentos que tinha preparado e na opinião publica que tinha formado já com a carta dos herdeiros, já com os artigos que fizera publicar, deixando entrever um dos lados da questão, respondeu que tinha provas sufficientes não só para comprometter o sr. José Luciano, como ainda o Paço.

O partido progressista sente que vai passar á opposição e por isso principia nos ataques á familia real, pois não é mais do que um d'esses ataques as affirmativas do sr. Marianno.

Ao mesmo tempo que um ministro da corôa profere taes ameaças, os jornaes republicanos propalam que os 52 por cento da divida que os credores não recebam, servirão para pagar uma divida contrahida no estrangeiro pela Rainha.

O que haverá de verdade n'isto?

Relacionar-se-ha este boato como o favor do addiamento e com a não resolução da crise ministerial? Obrigaria o rei o sr. José Luciano a ficar na presiden-

cia do actual ministerio para que se não levantasse o véo que cobre a negociata, embora houvesse sido já sollicitada a demissão?

Ha já bastantes dias que a crise ministerial está aberta e que continua, principalmente entre o sr. José Luciano, Marianno e Emygdio Navarro, e apesar d'isso tal crise ainda se não resolveu. E' um facto anormal e extranho, mas é um facto; e este precisa de explicação verosimil que até agora não tem sido possível encontrar.

A alta dos fundos

Quando os jornaes ministeriaes não podem encontrar defeza para os escandalos praticados pelo governo voltam a repetir a cantata da alta dos fundos publicos. E' a ancora da salvacão, o ultimo refugio aonde se acolhem os progressistas perseguidos pelos ataques dos adversarios.

Dizem que a situação regeneradora, presida por Fontes Pereira de Mello devem a sua conservação no poder por largo periodo ao elevado preço porque nas praças estrangeiras eram votados os trinta da divida publica, e quando os regeneradores eram accusados de maltratarem os dinheiros da nação, respondiam sempre com o nosso credito. Mas apesar d'isso as inscrições de assentamento nunca subiram alem de 50, entendendo-se que, assim cotado, os titulos estavam ao par.

Estas allegações parecem á primeira vista ter fundamento. E' verdade que quando as inscrições de assentamento attingiam no mercado o valor de 50 por cento se entendiam que estavam ao par. Porem como differem as

circunstancias d'hoje das circunstancias de então.

Então os titulos attingiam no mercado a cotação que as leis da oferta e procura produziam livremente. Sabiam se a procura era grande, se os capitaes disponiveis affluam ao mercado, desciam no caso contrario. Hoje o ministro com as suas habilidades e o syndicato com as suas dependencias manobram a cotação conformemente aos seus interesses, ás suas conveniencias. Não são os capitalistas que com os seus capitaes produzem a subida ou descida dos fundos: é a nação, é o thesouro, publico que joga constantemente por via do seu ministro pagando os seus titulos de divida por preço superior ao que a praça daria sem a sua intervenção importante.

Lucra e muito a nação com que os seus fundos sejam altamente cotados; mas porque preço lhe fica essa alta; quanto se dispende com elle todos os dias?

Deve-se com certeza ás habilidades do sr. Marianno o estado florescente do nosso credito; mas este de nenhuma sorte representa a confiança nos administradores dos negocios publicos.

Os escandalos da gerencia progressista em nada se podem comparar aos actos que provocaram os ataques aos regeneradores. Quando se viu provar que os ministros protegiam syndicatos verdadeiras companhias de olho vivo, que assaltam os cofres publicos, como agora se tem provado por mais do que uma vez? quando é que um ministro se tornou suspeito ao proprio poder judicial a que se acha affecto um processo crime resultante d'uma concessão de unica e inteira responsabilidade do ministerio?

Em tempos os progressistas accusavam uma situação regeneradora de esta emprehender grandes e dispendidas obras quando o cofre se achava completamente exausto; nunca porem accusaram e provaram que os minisuros

de eu estava, e disse-me com o olhar um pouco extreviado;

—Posso casar-me amanhã, e talvez nunca caso. Espero todos os dias o promettido do meu coracão, que foi para a America, e como pôde vir d'um momento para outro, trabalho sem descanso no meu vestido do casamento

—E a senhora crê que virá breve?—lhe perguntei, para conhecer alguma cousa d'aquella singular historia.

Teve um momento de vacillação, passando pela sua frente alguma cousa sombria. As pupilas amortecidas animavam-se e aquelle rosto descolorido e murcho tomou de repente uma expressão particular.

Depois d'um momento de silencio, Mauricia voltou logo ao seu trabalho murmurando com profunda convicção;

—Oh! estou certa de que tarde ou cedo voltará!

FOLHETIM

O VESTIDO DA NOIVA

Havia muito tempo que conhecia Mauricia, contudo nunca me atrevia a fallar-lhe.

No lugar era tida por louca, e muitas pessoas, faltas de sentimento e caridade, se riam d'ella. A mim sempre me tinha causado respeito aquella mulher melancolica e silenciosa, que vivia alheia a tudo o que a rodeava e com o pensamento fixo n'outra parte.

Mauricia era uma rapariga mais feia que bonita. A sua physionomia talvez fosse sympathica e atractiva, se tivesse sido dictosa, porém, na realidade, a sua figura era insignificante sobretudo quando não fallava ou se ani-

mava por um assumpto que prendesse a sua attenção ou excitasse a sua phantasia. Quando isto succedia, os seus olhos, doces e claros, brilhavam com luz interior, illuminando o semblante, embelezando-o, á maneira do raio do sol que rompe as nuvens e alegra de repente a terra. A sua voz era doce, repousada, harmoniosa. O seu character aprazivel, jémais se exaltava por nada. Sômente uma coisa lhe fazia perder a sua tranquillidade, produzindo-lhe uma excitação horrivel. A suspeita de que escarneciam d'ella.

E eram tão inhumanos com a pobre joven! Muitas vezes, quando a contemplava da minha janella (era minha visinha), ouvia dizer ás amigas e aos rapazes que passavam pela sua porta:

—Mauricia, quando conclues o teu vestido de casamento?

E outros, mais cruéis ajuntavam, contendo apenas o riso:

—Borda, borda sem descanso, não te falte tempo para o concluir!

Ao escutar estas inconvenientes palayras, Mauricia recolhia precipitadamente um envoltorio de sêda. puntilhas e bordados. e fechando de golpe a sua janella, metia-se dentro de casa, murmurando não sei que phrases incompreensíveis.

Estes signaes de hostilidade para aquelle nobre sêr inoffensivo e enfermo, produziam-me indignação contra aquelles desalmados e piedade em favor d'aquella mulher desconhecida.

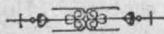
Não sei de que modo fiz conhecimento com ella; á força de nos vermos todos os dias, durante muito tempo, eramos já conhecidos antigos, sem jémais termos fallado,

A primeira vez que entrei

tivessem costeados ás claras contos e contos de reis.

Eram pois, bem diferentes as duas situações políticas. Podiam os regeneradores apoiar-se nas boas condições em que se encontrava então o credito, porque por este se aquilatava a grande confiança de que gosava o ministerio e ao mesmo tempo ninguem lhe tinha lançado a nota infamante do crime. Isto não podem fazer os progressistas réos de crimes provados.

Se não é um jogo ministerial a alta dos fundos, como é crível que os capitalistas mostrem confiança em um ministerio tão conhecido pelas famosas concessões que tem feito?



Novidades

Os descontentes.—Desde já podemos dar os parabéns á gente limonada por no seu seio se operar mais nma reconciliação sincera.

João Baptista, o inquebrantável, o rígido catão, o descontente na eleição dos quarenta maiores contribuintes d'este anno voltou a chuxar no ubere camarario. Fez bem em não dar mais espectáculos de amozz comicos celebrados a cautochão bichoso.

Que diacho! havia de um homem gastar metade das novidades da Bairrada para no fim de contas andar ahí pelas esquinas coçando as esquadrias, sem ao menos ter o entretenimento de ver podar as arvores ou de receber os mandados de mestre Polonia.

João Baptista reconsiderou e reconsiderou quando a inda estava a tempo de parar com os desparates. E demais fez aquillo limpamente; pois quando era inabalável, como um rochedo, a resolução de não voltar á camara, os seus muitos dignos collegas elegeram-no vice-presidente com a respectiva facha. Foi a facha e não a vice-presidencia que corrou o negocio. João Baptista pela-se pela facha.

Logo que sahira da camara, entrara com elle a melancolia e nem a Madria com o seu frondoso arvoredado, a sua matta espe-

Quando passados alguns minutos tornou a levantar a cabeça, observei que o seu rosto tinha voltado á expressão habitual, doce e tranquillã. Nada havia já n'elle que indicasse paixão nem intelligencia. Era um espirito morto encerrado n'um corpo que ainda vivia ao calor de uma ideia, de uma esperança, de um sonho.

* *

Como me interessasse a historia d'aquella mulher, procurei pormenores da sua vida.

Disseram-me que era muito bondosa, filha de familia honrada e orphã de pae e mãe.

Vivia na companhia d'uma velha, que a assistia e cuidava quando se aggravava o seu mal. Padecia uma enfermidade, mais moral que physica, que tinha transtornado alguma coisa o seu coração.

Alguns annos antes, um joven que acertou passar pelo povo namorou-a, abandonando-a pouco tempo depois. Aquelle de-

sa e a casinhola á beira no regato murmurante podiam restabelecer o equilibrio no seu cerebro ponteagudo.

Por isso elle voltou ao antigo, emparceirando-se com o Farrapeiro, batoteando a espectativa geral, tal como na batota official se ganha os cobres dos parceiros que *apontam*.

João Baptista é digno de todos os elogios.

Até as pedras. Ha dias um dos Polonias attacou valentemente com bois e carro as pobres pedras que guarneciam a Ponte do Casal. A ponte do Casal, ponte que a ninguem faz mal, como o antigo Ze-Pereira, tem sofrido os peores tratos durante a gerencia dos limonadas. Uns limitam-se a arrancar as pedras de esquadria que guarnecem os muros: outras arrancam-as e levam-nas para casa.

Foi isto o que fez na semana passada um dos Polonias, pilhado em flagrante delicto.

Mas para onde levará elle aquellas pedras e a quem pediu auctorisação para as arrancar? Dizem uns que iam formar um passeio em frente do palheiro, do tal, dizem outros que iam para formar uma lareira no mesmo palheiro.

Para tal raça de gente não ha processos crimes. Podem fazer tudo quanto lhes venha á cabeça, isto quando fôr com a camara, porque quando no negocio entram os particulares, o caso muda de figura.

Já nos tinham dito que ha tempos o mesmo Polonia fôra ao logar da Ponte Nova. tambem com bois e carro para tirar umas pedras de esquadria que alli se acham, pensando que estas pertenciam á camara. Mas como estas pertenciam ao governo teve de as tornar a collocar no mesmo sitio á ordem do respectivo inspector.

Ha mezes dava-lhe a veneta para cortar pinheiros na Cova do Frade da Estrumada, recolhendo-os depois de serrados para o seu armazem, agora virou-se para as pedras de esquadria, e se precisar de muitas, nem as dos passeios da Praça lhe escapam.

Quantos individuos são mettidos na cadeia por terem roubado apenas 500 reis!

Patuscos.—São uns bons patuscos. Mentem e mentem sem-

sengano perturbou a intelligencia de Mauricia, que cahiu n'um estado de indiferença e idiotismo. A sua mania era a certeza de que o seu amante voltaria para casar com ella.

Sempre o esperava: jamais desmaiou aquella espera firme e decidida, nem perdeu a fé no homem que a tinha enganado. Trabalhava com afan no seu enxoval, julgando sempre que não teria tempo de o acabar, e aquelle vestido, obra de tantos annos, foi como a tela de Penelope, feita e desfeita cem mil vezes.

D'esta maneira passou a pobre rapariga os melhores dias da sua vida. A sua saude resentiu-se, finalmente, d'aquella continuo aguardar e d'aquellas intermitencias de duvidas e illusões. A sua pobre natureza enfraquecia visivelmente e chegou um dia em que apenas podia dedicar alguns momentos á eterna obra do seu vestido de noiva.

Eu acompanhava-a muitas tardes, porque me interessava a sorte da pobre creatura. Ella sentia muito prazer em fallar com-

pre. Não é possível tirar-lhes este vicio. Preferiram tirar um dente a que deixar passar um só domingo sem vomitar uma baboseira e uma mentira. Deus formou-os assim e nós que lhes havemos de fazer!

Continuam elles a afirmar que a junta d'esta parochia recebeu um subsidio do governo, e perguntam com que foram feitas as obras na egreja, se não veio o subsidio.

Com que foram feitas? com os novos impostos que a junta lançou e que triplicaram os antigos: com os impostos, que no anno passado se cobraram duas vezes.

Se veio o subsidio para que foi que a junta triplicou os taes impostos, contribuindo o povo com o maximo da taxa? Ha agora novas necessidades a que e preciso accudir? Ha novos empregados a quem é preciso pagar? mas quem são e quanto ganham esses empregados?

Nós não podemos suppor que a Junta fizesse o mesmo que a camara limonada, a qual, ao tomar conta da administração do municipio começou por dividir o que havia em cofre pelo Cunha, pelo Mello, pelo Frederico Abragão e pelo Lanrangeira. D'isto não era capaz, supomos nós, a junta da parochia, ainda que a julgemos eivada do vicio de origem.

Eram taes os apertos em que se via a junta, ha mezes, que o seu presidente andou por casa dos vogaes a pedir que assignassem a votação em que se contribuia o povo em mais 5 por cento de addicionaes ás contribuições do Estado; e esses vogaes da junta só por favor especial ao seu Abbade assignaram a acta.

Então para que tanta urgencia em resolver as criticas circunstancias d'aquella corporação, se havia dinheiro em cofre vindo como subsidio do governo?

Ou o subsidio do governo não veio ou a Junta tem sido mais que perdularia na administração dos dinheiros da parochia.

O subsidio, pois, não veio, nem virá.

Pelo que respeita ao mal planejado das obras, ficamos na mesma. Que importa que os telhados tivessem sido compostos ha annos, se á simples inspecção se via que elles deixavam passar a humidade em mais de um ponto?

migo, porque eu tinha não sei se a crueldade, se á caridade de alentar os seus sonhos. Fiz mal? Creio que não; ao menos não tenho remorsos de lhe ter proporcionado os unicos momentos de felicidade que teve no resto da sua vida.

Com que força nervosa opprimia o meu braço, quando aproximando o seu rosto enfraquecido, onde não havia senão olhos, me dizia com expressão de louca:

—Não é verdade que voltará?...

E eu dizia que sim, commovido e tremulo, julgando que uma negativa poderia causar-lhe a morte.

* *

O desenlace d'aquella ignorado drama não se fez esperar. Uma tarde entrei em sua casa e acheia estendida na cama. A impressão que me produziu, jámais a esquecerei. Estava vestida com as suas galas nupcias. O seu rosto, branco como a cêra, confundia-se com o desbotado do vestido que a en-

Em vista d'isto devia antes de tudo examinar-se o ponto ou pontos em que precisavam de reparar-se e proceder a esses reparos. Depois fizessem o que tinham planejado.

Procederam de outra forma. Hoje podem examinar os resultados do seu pouco ou nenhum cuidado. Em pouco tempo as novas obras estarão completamente deterioradas, e o sacrificio do povo não teve compensação alguma.

Estada.—Estiveram quarta e quinta-feira n'esta villa o sr. Manoel Maria Ferraz d'Abreu e sua ex.^{ma} familia. Suas ex.^{as} vieram passar em companhia de seu filhito mais velho, que na quarta-feira fazia annos, aquelles dias.

—De passagem esteve n'esta villa o nosso distincto e sympathico amigo, dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, advogado nos auditorios d'Oliveira d'Azemeis.

Theatro.—Falla-se em que haverá hoje espectáculo no theatro d'esta villa.

O espectáculo será dado pela *Tuna* que segundo parece já mudou de nome, por causa da troça que alguns jornaes fizeram aos que abuzam d'este nome. A companhia tomará pois o nome de *briseida*, nome de um dos seus socios primitivos.

Que a *tuna* ou *briseida* continue dando espectáculo é quanto desejamos.

Os exploradores.—Na semana passada Nicolau Rodrigues Braga, amanuense e zelador da camara, tabellião e escrivão do juizo ordinario de Vallega, mandou citar para a paz um mancebo d'aquella freguezia para lhe pagar a quantia de 22:500 reis preço do trabalho que teve em uma reclamação acerca do recrutamento.

Registemos este facto para mais tarde tractarmos do assumpto. Julgavamos nós que a *companhia* faria pagar os mancebos logo ao principio, mas pelo que vemos a regra sempre tinha algumas excepções.

Temos vontade de ver o processo em juizo.

Alistamento.—Já se foram apresentar aos respectivos corpos os mancebos recrutados que foram infelizes no sorteio. Ainda porém não foram passados guias aos mancebos que devem ser alistados em infantaria

volvía á maneira de mortalha. A saia estendida até cobrir-lhe os pés, via-se semeada d'aquellas aves e flores caprichosas, filhas da sua imaginação extraviada. Ostentava na cabeça a corôa de laranjeira entre os cabellos em desordem que lhe cahiam pelos hombros, produzindo todo o ornato um conjunto ao mesmo tempo interessante e grotesco.

Quando entrei, a velha que cuidava d'ella chorava e movia a cabeça em sinal de desconsolo.

—Quiz vestir-se de noiva, porque diz que hoje ha de vir. Agora dorme... Quem sabe se despertará na eternidade!

Olhei-a commovido. Havia n'aquella mulher alguma coisa que impunha compaixão e respeito. A dramatica figura da joven, cuja vida tinha sido um poema, tinha um não sei que n'aquella hora decisiva, que a transfigurava completamente.

Dormia tranquillã, ao que parecia um doce sorriso vagava-lhe pelos descoloridos labios. Por muito tempo a contemplei silencioso.

Estrada.—Anda a reparar-se a estrada que vae da Praça d'esta villa para a Ribeira.

A reparação ja se acha bastante adiantada

Tentativa de arrombamento.—A preza que ha tempos arrombou com auxilio de um ou mais individuos a cadeia d'esta villa, escapulindo-se e sendo logo depois novamente presa tentou na semana passada arrombar outra vez a cadeia.

Tinha sido mudada do rez chaussé, sala destinada ás mulheres para o cumprimento de pena, para a sala superior. Porém alli mesmo tentou fugir. Como pelo lado do nascente da casa se anda construindo um predio a presa, pensou abrir na parede um buraco e por elle passar para o predio contiguo.

Foi pelo meio da tarde, que sentindo grande estrondo na sala onde a presa se achava recolhida, foi o carcereiro examinar a prisão e viu o buraco já bastante adiantado.

Mais uma vez se confirma o dictado—mais vale quem Deus ajuda do que quem muito maldrugou; ou este outro—nem por muito maldrugado se amanha mais cedo.

Por certo d'esta vez Deus não estava pelo lado da presa, ella foi pilhada por ter começado a mais cedo.

Valeu-lhe isto ter agora dormido todas as noites com os pulsos algemados, o que não grande couza; mas para as incorrigives não ha remedio senão aplicar os extremos.

Que mulhersinha, santo Deus! **O tempo.**—Frio de enregelar: briza cortante como navalha de barba. De quando em quando uma chuvazinha meada, para cauzar nas estradas grandes maceiros.

Com tal tempo são muito prejudicados os lavradores que não conseguem haver pastagens para o gado.

No mercado raro apparecem hortaliças, e estas, apesar de muito fracas, são carissimas.

Iluminação.—Continua a iluminação d'esta villa a ser feita d'um modo detestavel. Os fornecedores do petroleo entendem que é pouco o dinheiro que a camara lhes dá e por isso, naturalmente, mandam fazer rações escassa.

*

* *

Ao anoitecer abriu os olhos encontrou-me junto ao seu leito. Mal se via; só se destacava entre a sombra da habitação o vestido branco,

Ao ver um homem ao seu lado, Mauricia, ergueu-se e soltou um gritou.

—Tu!—exclamou estendendo os braços para mim;—finalmente vieste; finalmente te vejo. Já me não importa morrer!

Fiquei como petrificado. Tava-me por noivo; já me não conhecia. Houve um momento de silencio, em que ella, com o olhar perdido, vidrado, se ria com uma hystérica, sem deixar de tender os braços para mim...

Não tive coragem para desludil-a; era o unico momento de felicidade que lhe restava, e corri para o seu lado.

Um momento depois, senti que as suas mãos crispadas se frouxavam e passou sobre o meu rosto um bafejo de tenue do alento.

(do Correio d'Aveiro)

Muitos dos candieiros não se accendem, outros apagam-se logo que se accendem.

Se elles entendem que é pouco o que a camara lhes dá, farte-os a camara de dinheiro, como teem fartado outros, mas ao menos deem-nos luz. Se o dinheiro tem de desaparecer por completo dos cofres camararios, tiremos d'elle algum, embora relativamente pequeno, beneficio.

A poda das arvores.—Mandou a camara podar as arvores, e este serviço principiou na passada semana.

Este anno a poda vae-se fazendo regularmente, sem destroçar por completo as arvores, como á dous annos se fez no Largo dos Campos, onde algumas arvores foram cortadas pelo tronco e secaram, com grande regosijo de um ou dous habitantes d'aquelle largo.

Em todo o caso ainda não devemos dar graças a Deus, porque a asneira póde vir no fim. Esperemos pelo resto que será melhor.

Construcções navaes.—Já começou no Caes da Ribeira a construcção de barcos varios fragatas.

Parece que este anno o numero de barcos a construir será maior do que no anno passado, e por isso haverá mais trabalho para os artistas que se applicam aquelle ramo de industria.

Bom é isto e nós sinceramente os felicitamos.

E' bem significativo.—Ha dias quando no tribunal d'esta villa se julgava um processo crime de menos importancia, mas a que por mero accaso tinha assistido grande numero de pessoas, um dos espectadores disse: *parece que estou assistindo á audiencia de julgamento do assassino do Zareco.*

Um outro espectador que estava ao lado d'aquelle, testemunhou-o immediatamente nos seguintes termos:

Sejam muito boas testemunhas de que aquelle sujeito me chamou assassino do Zareco.

Como se vê o primeiro não tinha accusado ninguem do assassinato. Porque seria que o segundo emfiou logo na cabeça a carapuça que ninguem lhe tinha talhado e tomado prova?

Ainda ha quem diga qua não ha remorsos! ainda ha quem diga que a consciencia do criminoso se não sobresalta constantemente!

E' verdade que o assassinato de Domingo Marques o Zareco, traçoiramente morto em uma encruzilhada quando da rua do Bajunco se dirigia socegradamente para sua casa, ainda está impune, e o assassino passeia livremente escudado pelo medo ou pelo favor. Mas a consciencia do proprio criminoso o ha-de descobrir, ha de o entregar ás mãos do poder judicial. E depois as provas hão-de apparecer claras, as testemunhas fallarão como até hoje ainda não fallaram.

As investigações da auctoridade ácerca d'esse crime pararam e foi muito bom. A epocha ainda não é propicia para a discussão do crime tão importante.

O criminoso julga pelo silencio em que semelhante caso se tem sepultado, que está livre, completamente livre da acção da justiça. Engana-se, e dentro em pouco lhes será provado.

O i-feliz Domingos Zareco ha-de ser vingado e bem vingado pela lei. Alguem vela constantemente por essa vingança, não a esquece um momento sequer.

Pode o criminoso esperar protecção de quaesquer auctoridades, mas essa protecção não ha-de valer contra as provas que se amontarão.

Temos fé em que o criminoso se denunciará a si proprio e depois veremos se é o mesmo que a opiuião publica tem sempre apontado desde que se consumou o crime.

Hoje, depois de passado tanto tempo por sobre esse horrendo crime registemos mais uma vez algumas comparações.

O assassino do Vergas, foi logo preso e em seguida julgado. Vergas foi morto quasi ao mesmo tempo que Domingos Zareco.

Quando o Victoria foi espancado e ferido junto á capella de Martyr S. Sebastião, prenderam-se alguns individuos e muitos vieram sob custodia até a administração do concelho:

Foi assassinado Domingos Zareco e a administração do concelho fez..... nada!

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da Comarca d'Ovar «Escrivão Sobreira» correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos do inventario entre maiores, a que se procede por obito de Maria Augusta de Jesus, que foi da rua dos Ferradores, d'esta villa sem prejuizo do mesmo.

Ovar 1 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei

O juiz de Direito Salgado e Carneiro

O Escrivão Antonio dos Santos Sobreira (156)

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, Escrivão Sobreira correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado ausente Antonio Pinto, viuvo, da rua da Olaria, d'esta villa para tados os termos até final no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Francisco Pinto que foi da Ribeira, da mesma villa, sem prejuizo do andamento.

Ovar 5 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (157)

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 24 do Corrente mez pelo meio dia á parta do tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça d'esta villa, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel André Lopes que foi da rua Melha, d'esta villa hão de ser arrematados por quem mais der acima da avaliação

os seguintes objectos moveis semoventes—quatro cadeiras de palhinha, e uma caixa de pinho, tudo usado—1:800 reis = uma cama de roupa completa usada—1500 reis—deseis cabras—36:000 reis e no dia 3 do proximo mez de março pela mesma hora e no mesmo local hão de ser arrematados por quem mais offerrecer sobre o preço d'avaliação, e com a declaração que as despezas de praça e contribuição de registó ficam a cargo dos arrematantes—os seguintes bens descriptos no mesmo inventario—uma morada de casas terreas, quintal, poço e mais pertenças, sita na rua Velha, d'esta villa avaliada em 198\$000 reis—uma fabrica de louça com seus utencilios, terrado, quintal, poço, eira e cabanal, sito na mesma rua—avaliada em 471\$900 reis = uma quarta parte d'uma propriedade de terra lavradia com dois cabeceiros de pinhal, sito no Brejo, avaliada em 81\$600 reis—outra quarta parte de matto e pinhal, sito no Salgueiral, avaliado em 11\$850 reis.

Estes bens são postos em praça por deliberação concelho de familia no mesmo inventario e para pagamento de dividas approvadas.

Ovar 8 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei

O juiz de Direito Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (158)

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de Março pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca d'Ovar em virtude do despacho do meretissimo juiz de direito, em cumprimento d'um accordão da Relação do Porto, proferido no agravo do inventario de maiores por obito de Anna de Oliveira Soares, que foi da Ribeira, d'esta villa, hade ser arrematada por quem mais der sobre o preço de 280\$000 reis uma morada de casas terreas com o respectivo quintal e mais pertenças sito no referido logar da Ribeira e descripta no mesmo inventario de cuja propriedade é usufructuario vitalicio o cabeça de casal Manoel Rodrigues Leite.

Ovar 7 de Fevereiro de 1889

Verifiquei

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (155)

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar «Escrivão Sobreira» correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» intimando Gracia dos Santos e marido José d'Oliveira Manarte, d'esta villa mas ausente, em par-

te incerta em Lisboa, para conjuntamente com outros, e na qualidade de cessionario de seus paes e sogros José d'Oliveira Pinto ou José Rodrigues Pinto «o Solheiro» e mulher da propriedade litigada na acção ordinaria que contra esses seus paes e sogros, movem o bacharel Manoel d'Oliveira Aralla e Costa e outros, todos d'esta villa *virem* figurar como reos não só na acção referida mas tambem no embargo de *nova obra* appenso sob pena de seguirem os termos á sua revelia.

Ovar 5 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (154)

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorto do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Roza Magdalena, do logar das Pedras de Baixo Freguezia, d'Arada.

Ovar, 4 de fevereiro de 1889.

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu (153)

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que algum tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro algum contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatura.

Ovar 17 de Fevereiro de 1889.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

CARNAVAL

SILVA CERVEIRA

Recebeu de Lisboa uma bonita collecção de castumes para baile.

Recebeu tambem um sortimento d'artigos propios para carnaval, como: bisnagas de 20 a 240 reis, Mascaras de 20 a 2:400 reis. Alfinetes magicos, borraças, pós brilhantes de prata e ouro, fogo chinês, cartas magicas, estallos e surpresas, etc, etc.

Encontra-se bom e barato pois que o commerciante faz grande reduccão, para vender e um abitamento especial ás pessoas que comprarem de 2000 para cima.

LOJA DO POVO

Praça—Ovar.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA A FAMILIA ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre . . . 2\$400 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX
Successores de ERNESTO CHAR-
DRON
PORTO

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 48 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçáo nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. FRANCISCO M. DE MELLO (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.^a edição... av. 160—60 "

SENHORA RATTAZZI 2.^a edição... av. 200—100 "

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) BOLLAS e BULLAS: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 "

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 "

A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 "

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 "

Carga terceira, trepica ao padre... av. 150—75 "

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENÉLIOUX, successores—Chargés—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS

2.^a parte, LUIZ

3.^o parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHAES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro á tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

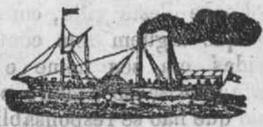
Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyos aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironda)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO AZEO Pierre BOURSAUD



« Uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes embranqueços, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeccões dentarias. »

Casa fundada em 1607 166 e 161, rua Croix-de-Seguey
Agente Geral: SEGUIN BORDES
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887. Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

1.^o preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador POR EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leitô.

OVAR

30

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE SE FAZER O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO EXC.^{mo} e REV.^{mo} SR. CARDEAL D. NEBRE BARRERA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empresa Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND O melhor romance francez da actualidade

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM A BUM DA BATALHA contem' as seguintes vistas d'este mages' o monumento historico, que é contestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.

Gravura 10 rs.

Folhas de 8 pag. 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os sr. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Também podem receber aos volume brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que ançariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES